



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

ORGANIZAÇÃO ESPACIAL DA PRODUÇÃO DE ERVA-MATE NO MUNICÍPIO DE PALMITOS/SC¹

Cristina de Moraes².

¹ Dissertação de Mestrado (Geografia - UFSM)

² Mestre em Geografia (UFSM). Tutora do Curso de Geografia da Unijui

O objetivo deste trabalho é apresentar uma síntese da relação entre as diferentes técnicas empregadas na obtenção deste produto com as distintas formas de organização do espaço. A fim de ampliar a compreensão a cerca da pesquisa apresenta-se também método (dialética e totalidade) e metodologia aplicados (entrevistas e análise de dados e informações). Ao final da pesquisa foi possível identificar que a relação entre a técnica de obtenção do produto da erva-mate e a organização do espaço era mais acentuada na fase de ocupação do município de Palmitos/SC, gradativamente esta relação torna-se mais sutil e determinada pelos avanços da industrialização, que recriaram outros arranjos territoriais.

Palavras-chave: espaço, técnica, erva-mate.

Introdução:

O presente trabalho apresenta uma análise da relação entre o aparato tecnológico na exploração de ervais e a relação entre as características destas técnicas com a forma de organização do espaço desenvolvida por populações que ocuparam o Oeste catarinense (onde Palmitos está localizado), desde finais do século XIX até a contemporaneidade.

Para compreender a relação entre as características de um determinado espaço com as técnicas empregadas no desenvolvimento de uma referida atividade contida neste espaço, é necessário frisar que no processo de reprodução da produção (o que envolve a reprodução social) a construção contínua dos arranjos espaciais assume função primordial. O espaço corresponde a materialização das formas pelas quais uma sociedade se reproduz na sua totalidade, efetuando um constante processo de adequação dos arranjos ou mesmo construção de novos modos de suprimir obstáculos que impedem o desenvolvimento do sistema vigente. Ao otimizar as necessidades que são criadas em cada formação social, os elementos dos arranjos espaciais são alterados adequando-os as novas exigências.

É nesta perspectiva que é observada a relação entre as técnicas empregadas na obtenção da erva-mate e a organização espacial na qual se inseriam. Santos (1985) afirma que cada técnica tem seu tempo de surgimento na sociedade, é caracterizada por essa e acaba caracterizando a própria sociedade que lhe atribuiu existência e que a emprega-a.

A relação entre os processos de produção e espaço adquirem maior nitidez com as palavras de Bernardes (2005, p.251) ao afirmar que “as periodizações internas na reconstrução do processo de produção do espaço constituem a manifestação concreta de uma forma de produzir, já que o espaço é a condição geral de cada forma de produção (...)”. Nessa perspectiva, o espaço construído pelo homem





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

ocorre mediante uma relação dialógica entre espaço, enquanto condição de existência e as possibilidades que este espaço e a cultura humana, que neste caso, manifestasse pelo conjunto de técnicas empregadas e relações estabelecidas para consubstanciar uma produção.

Metodologia

Para desenvolvimento da pesquisa foi necessária revisão de bibliografia abordando sobretudo temáticas sobre a formação da região Oeste catarinense (Werlang, 2000; Bavaresco, 2005; Renk, 2006). E os tipos de técnicas empregadas na atividade ervateira (Souza, 1998). Primordial foi também o levantamento de dados, que possibilitaram, posteriormente, compreensão a cerca do comportamento produtivo da erva-mate na região e município em estudo. Isto inclui: informações junto a instituições vinculadas a produção de erva-mate (ABIMATE), Epagri, bem como junto ao IBGE. Inclui-se aproximação empírica através de entrevista informal junto aos produtores rurais e entrevista com principal comprador de erva-mate. De posse destes dados, estes foram correlacionados com a revisão bibliográfica, sendo interpretados adotando o método dialético (Kosik, 1976), e noção da totalidade (que pode ser obtida tanto através da visão dialética, quanto de Moraes, 2002).

Resultados e discussão:

Foi possível constatar que a obtenção da erva-mate é uma atividade presente desde o processo de ocupação do Oeste catarinense, a partir de meados do século XIX (Renk, 2006) e que de acordo com as formas de organização socio-espacial desempenhou funções distintas na economia destes agrupamentos humanos, bem como o emprego tecnológico esteve relacionado também com estas mudanças, sobretudo na transição da ocupação para a colonização.

Ao observarmos o emprego tecnológico na obtenção da erva-mate (Souza, 1998), são perceptíveis as transformações nas técnicas, cuja necessidade ou oportunidade estão relacionadas com a circulação de mercadorias (reestruturação produtiva na década de 1970) e fixação da ocupação humana (processo de privatização da terra).

Foi possível classificar as transformações nos processos de obtenção da erva-mate, considerando o aparato técnico empregado e a relação social estabelecida com o espaço, ao analisar especificamente o Oeste catarinense. É perceptível uma relação dialógica entre espaço e técnica (enquanto suporte de produção) tecida de acordo com as características sociais de cada época. Antes de apresentarmos as três possíveis temporalidades, salientamos que no processo de obtenção do produto da erva-mate é possível distinguir dois ciclos principais, sendo através destes que é possível identificar a relação espaço/técnica. A obtenção da erva-mate pode ser dividida em dois grandes grupos de procedimentos técnicos: o ciclo do cancheamento e de transformação. O primeiro era realizado junto aos ervais, incluindo a colheita, sapeco, secagem e cancheamento. Já o beneficiamento era realizado nos moinhos, engenhos, soques e indústrias, consistia na trituração e separação da erva cancheada em várias granulações. É na primeira fase que o produto adquiria suas características (cor, aroma e sabor), sendo que o beneficiamento ou transformação, apesar da denominação, nada acrescenta no produto, apenas altera sua característica física (Souza, 1998).



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

A seguir, apresentamos um quadro síntese obtido a partir da análise da organização do espaço e da técnica empregada. Nos parágrafos seguintes, cada temporalidade é explicada.

Relação espacial	Técnicas
Ocupação (final do século XIX até 1926) – ocupações efêmeras, vinculadas ao seminomadismo imposto pela erva-mate	Técnicas rudimentares e uso da energia animal e hidráulica. Procedimentos de obtenção da erva-mate correspondiam a: sapeco manual, canjios, pilões e/ou monjolos hidráulicos e estacionamento.
Apropriação (a partir de 1926 até 1970) – Corresponde a privatização da terra, através das colônias de povoamento.	As técnicas rudimentares da fase anterior ainda eram empregadas, mas passando a coexistir com novos aparatos tecnológicos, advindos da fixação humana: Os procedimentos e técnicas correspondiam a: sapeco manual, barbaquás, cancha movida por tração animal, monjolos hidráulicos e estacionamento.
Re-apropriação (a partir de 1970) – Consequência da reestruturação produtiva, ocorre a busca de matéria-prima para abastecer a indústria ervateira, buscando evitar a ociosidade do parque industrial. Nas propriedades rurais, esse fato é concomitante à intensificação da exploração, via modernização agrícola.	Nessa fase ocorre a automação da produção, e concentração do beneficiamento total nas indústrias. Esse advento é possível através do barbaquá automático, que realiza as etapas de sapeco, secagem, e cancheamento num único artefato. Foi precedido da sapecadeira automática e do barbaquá de esteiras. Período no qual ocorre o fechamento de pequenos barbaquás que secagem a erva-mate para vendê-la às indústrias de beneficiamento final. O estacionamento é uma etapa que foi abandonada a partir desse período.

Ilustração 01: Síntese das técnicas empregadas nos processos de produção e sua relação espacial. Fonte: Elaboração da autora.

A primeira classificação envolve uma relação espacial caracterizada pelo tipo de ocupação desenvolvida nos Campos de Erê (Oeste catarinense) até meados da década de 1920, período no qual os processos podem ser classificados como tradicionais, dada a rusticidade que o substanciavam, desenvolvidos através da ocupação do espaço, sem efetuar uma apropriação mais efetiva.

Nesta fase, identificada como de ocupação (final do século XIX até meados da década de 20), a extração e transformação estavam vinculadas a organização socioespacial, marcada pelo seminomadismo, rusticidade das habitações e aparatos tecnológicos, bem como conjunto de valores próprios das formações caboclas, parcialmente incompatíveis com o sistema de produção capitalista, mas que inseriam-se nesse através da comercialização da erva-mate. Ao longo do tempo, alguns procedimentos produtivos permanecem, alterando os aparatos tecnológicos mas respeitando as etapas necessárias a obtenção do produto, que somente em finais do século XX, sofreu transformações mais intensas, concentrando-as na indústria.



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

Como a exploração de ervais, consistia na principal atividade da população do espaço em estudo, a periodicidade de colheita imposta pela atividade resultava em constantes movimentações dos agrupamentos humanos em busca de novos ervais, por isso, o seminomadismo efetuado, bem como a baixa intervenção técnica no espaço.

Com o processo de colonização do Oeste catarinense, inicia-se uma segunda fase, que denominamo-la de apropriação devido à alteração de alguns procedimentos de transformação decorridos da mudança de relação com o espaço, caracterizada pela fixação das ocupações, que permitiu aprimoramento das técnicas empregadas (Renk, 2006; Werlang, 2000; Bavaresco, 2005). A privatização da terra condicionou a fixação e apropriação com maior efetividade do espaço, possibilitando aos grupos humanos o desenvolvimento de técnicas mais aperfeiçoadas para efetivar as produções, bem como visava atender mais de uma safra, mas num mesmo local. No desenvolvimento das lavouras coloniais, nas propriedades que conservaram ervais, essa assumiu um papel secundário junto à obtenção de rendas para a propriedade. Junto às propriedades rurais, a atividade se rearticula com as demais atividades desenvolvidas nas colônias, enquanto que no beneficiamento ocorreu gradativa modernização dos procedimentos e aparatos tecnológicos.

A diferença tecnológica constata no aspecto construtivo entre os carijós e barbaquás exprime as características de uma fase de transição da relação com a terra mediante a privatização desta e intensificação da ocupação humana nesta região. O barbaquá por exigir maior investimento na construção, está fortemente relacionado com a fixação da ocupação e conseqüentemente da própria atividade, uma vez que exige maior aperfeiçoamento, possibilitando sua instalação de forma estável próximo às moradias nas propriedades que dedicam-se também à atividade ervateira.

A partir da década de 70, os processos de beneficiamento da erva mate serão desenvolvidos de forma concentrada, migrando do espaço rural para o urbano (grandes indústrias), fechando o espaço econômico de pequenos barbaquás e apropriando-se de mais etapas do beneficiamento total da erva-mate. O que torna possível essa alteração é o desenvolvimento do barbaquá automático, que foi antecedido pela melhoria dos procedimentos da sapecadeira e barbaquá de esteira. Esses dois artefatos são registrados no estado catarinense pela primeira vez na década de 40, no município de Canoinhas (Souza, 1998).

Com o barbaquá automático instaura a possibilidade de transformação em grande escala, pois reunia as operações de sapeco, secagem e cancheamento, atribuído rapidez e continuidade ao processo, sendo composto, este artefato, no princípio por quatro cilindros: o primeiro desempenhava as tarefas de sapeco, segundo e terceiro de secagem e o quarto efetuava o cancheamento. Posteriormente o artefato foi aperfeiçoado, intensificando e simplificando todo o processo de beneficiamento (Souza, 1998, p. 67/68). É a partir do uso deste que ocorre a centralização das etapas de beneficiamento, que mantém nas propriedades rurais apenas a produção e colheita, desativando os barbaquás existentes nas propriedades rurais. Como o ciclo do cancheamento também era efetuado na indústria, a comercialização deixou de ser em erva cancheada para ser em folha verde (em ambos os casos, por arroba).

Conclusão: Entre a transição da primeira fase para a segunda, é possível identificar relações mais evidentes entre as características da organização do espaço e a técnica empregada na obtenção da



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XVII Jornada de Pesquisa

erva-mate. Posteriormente, o fator conducente está na modernização da indústria, todavia através destas transformações produtivas, observamos que a divisão das etapas confere um novo arranjo territorial. Mediante a transformação das técnicas empregadas para obtenção do produto, a atividade concentrou-se predominantemente na indústria, condicionando o espaço rural como fornecedor da matéria-prima.

Bibliografia

- BAVARESCO, P.R. Ciclos econômicos regionais. Chapecó, Argos, 2005.
- BERNARDES, J.A. Mudança técnica e espaço: uma proposta de investigação. In: CASTRO, I.E; GOMES, P.C.C; CORRÊA, R.L. Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro. 7ª Ed. Bertrand Brasil, 2005.
- KOSIK, K.. Dialética do concreto. Tradução de Célia Neves e Alderico Toríbio, 2ª edição. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.
- MORAES, A.C.R. Território e História no Brasil. São Paulo, Hucitec; AnnaBlume, 2002.
- RENK, A. A luta da erva. Um ofício étnico da nação luso-brasileira. Argos, Chapecó, 2006.
- SANTOS, M. Espaço & Método. São Paulo. Nobel. 1985.
- SOUZA, A.M. Dos ervais ao mate: possibilidades de revalorização dos tradicionais processos de produção e de transformação de erva-mate no Norte catarinense. 124 f. Dissertação (Mestrado em Agroecossistemas). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1998.